



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

**PERFIL DOS ANIMAIS UTILIZADOS EM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR CÃES
E DE SEU MANEJO DURANTE OS ATENDIMENTOS NO CENTRO- OESTE
BRASILEIRO**

LOURRAINE FRANCIÉLE SILVA MORAIS

Orientadora:

Prof. Dra. Aline Sousa Camargos

MORRINHOS- GO

Abril de 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS-GO
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

LOURRAINE FRANCIELE SILVA MORAIS

**PERFIL DOS ANIMAIS UTILIZADOS EM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR CÃES
E DE SEU MANEJO DURANTE OS ATENDIMENTOS NO CENTRO- OESTE
BRASILEIRO**

Trabalho de Curso de Graduação em Zootecnia
do Instituto Federal Goiano – Campus
Morrinhos, como parte das exigências para
obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora:

Prof. Dra. Aline Sousa Camargos

MORRINHOS – GO

Abril de 2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

FL892p FRANCIELE SILVA MORAIS, LOURRAINE
PERFIL DOS ANIMAIS UTILIZADOS EM INTERVENÇÕES
ASSISTIDAS POR CÃES E DE SEU MANEJO DURANTE OS
ATENDIMENTOS NO CENTRO- OESTE BRASILEIRO / LOURRAINE
FRANCIELE SILVA MORAIS; orientadora Aline Sousa
Camargos. -- Morrinhos, 2023.
52 p.

TCC (Graduação em Bacharelado em Zootecnia) --
Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, 2023.

1. atividades. 2. comportamento. 3. coterapeuta.
4. terapia. I. Sousa Camargos, Aline , orient. II.
Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Lourraine Franciele Silva Morais

Matrícula:

2016104201810176

Título do trabalho:

PERFIL DOS ANIMAIS UTILIZADOS EM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR CÃES E DE SEU MANEJO DURANTE OS ATENDIMENTOS NO CENTRO OESTE BRASILEIRO

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 20 / 04 / 2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos

Local

20 / 04 / 2023

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 7/2023 - GEXT-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO

Aos 03 dias do mês de abril de 2023, às 15:15 horas (quinze horas e quinze minutos), reuniu-se os componentes da Banca Examinadora, Dra. Aline Sousa Camargos orientadora, MSc. Brunno Moreira Naves Silva, primeiro membro da banca, Dra. Katia Roberta Fernandes, segundo membro da banca, sob presidência da primeira, nas dependências do Instituto Federal Goiano - campus Morrinhos, em sessão pública, para defesa do trabalho de curso (TC) intitulado: Perfil dos animais utilizados em Intervenções Assistidas por Cães (IACs) e de seu manejo durante os atendimentos no Centro-Oeste brasileiro do(a) aluno(a) Lourraine Franciele Silva Moraes, sob a orientação do(a) professor(a) Aline Sousa Camargos do Curso Bacharelado em Zootecnia. Tendo em vista as normas que regulamentam o Trabalho de Curso e procedidas as recomendações, a discente foi considerada aprovada com ressalvas, com a nota **8,8 (oito vírgula oito)**, considerando-se integralmente cumprido este requisito quando o aluno entregar a versão final corrigida, para fins de obtenção do título de Bacharel em Zootecnia. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Sousa Camargos, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada por seus integrantes.

Morrinhos, 03 de abril de 2023.

(Assinado Eletronicamente)

Aline Sousa Camargos

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Katia Roberta Fernandes

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Brunno Moreira Naves Silva

Membro

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Brunno Moreira Naves Silva**, ZOOTECNISTA, em 03/04/2023 19:51:50.
- **Katia Roberta Fernandes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/04/2023 19:32:42.
- **Aline Sousa Camargos**, GERENTE - CD0004 - GEXT-MO, em 03/04/2023 16:39:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 483636
Código de Autenticação: 61e98eda1f



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Morrinhos
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, None, None, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000
(64) 3413-7900

LOURRAINE FRANCIÉLE SILVA MORAIS

**PERFIL DOS ANIMAIS UTILIZADOS EM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR CÃES E
DE SEU MANEJO DURANTE OS ATENDIMENTOS NO CENTRO- OESTE BRASILEIRO**

Trabalho de Curso de Graduação em Zootecnia
do Instituto Federal Goiano – Campus
Morrinhos, como parte das exigências para
obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientador:

Prof. Dra. Aline Sousa Camargos

APROVADA: 03 de abril de 2023.

Kátia Roberta Fernandes
(Membro da banca)

Brunno Moreira Naves Silva
(Membro da banca)

Prof. Dra. Aline Sousa Camargos
(Orientadora)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu agradecimento à Deus, por ter me sustentado até aqui. Foram anos difíceis e, em vários momentos, pensei em desistir e deixar tudo para trás. Mas esses dias ouvi a seguinte frase do pastor Deive Leonardo: “Pensar em desistir é normal, o que não pode é desistir”. Então, assim segui a caminhada com dificuldades pelo caminho, mas sempre sustentada por Deus.

Quero agradecer também à minha amiga, que sempre esteve comigo durante todos esses anos e que sempre me motivou a continuar, por mais difícil que estivesse. A você Karolynne, minha eterna gratidão por tudo e obrigada por ser meu porto seguro! Agradeço também às minhas outras amigas e colegas da turma pelo companheirismo e momentos incríveis vividos juntas.

Agradecer à minha mãe, meus irmãos e à minha cunhada, por sempre, de alguma forma, me motivarem a concluir essa trajetória da faculdade, apesar de todas as turbulências.

Por fim, agradeço de forma especial à minha orientadora Aline, por todos os ensinamentos e parceria durante todos os anos, por me apresentar projetos incríveis do qual sempre me lembrarei de forma grata e especial e guardarei sempre em meu coração. Obrigada por ter sido uma segunda mãe para mim, tenho total admiração pela profissional e principalmente pela mulher que é. Aos demais professores do curso, minha eterna gratidão por todos os ensinamentos passados.

Agradeço também à Instituição IF Goiano por todo o acolhimento durante todos esses anos e também aos ensinamentos adquiridos durante toda a graduação. Obrigada!

ÍNDICE

Resumo	6
Abstract	8
Introdução	10
Material e Métodos	11
Resultados e Discussão	12
Conclusão	22
Referências Bibliográficas	23
Anexos	25

RESUMO

MORAIS, Lourraine Franciele Silva, Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, abril de 2023. **Perfil dos animais utilizados em Intervenções Assistidas por Cães e de seu manejo durante os atendimentos no Centro-Oeste brasileiro.** Orientadora: Aline Sousa Camargos.

Em março de 2013, surgiu a terminologia Intervenções Assistidas por Animais (IAA), que busca o objetivo de incluir ou incorporar animais nas áreas de saúde, educação e social para fins terapêuticos em humanos. A Intervenção Assistida por Animais pode ser classificada em três categorias: Terapia Assistida por Animais (TAA), Atividade Assistida por animais (AAA) e Educação Assistida por Animais (EAA). Dentre os animais mais utilizados, o cão é o animal um dos mais indicados para essas intervenções, pois possui características como ser um animal inteligente e com boa percepção, além de ter de forma natural afeição por pessoas e gostar de se socializar. Para participar destas atividades, o cão precisa passar por um processo de seleção e avaliação comportamental para verificar se ele é apto ou não a trabalhar nestas intervenções. Diante do exposto anteriormente, o presente trabalho teve como fundamento principal a análise do perfil dos animais utilizados em Intervenções Assistidas por Cães (IACs) e de seu manejo durante os atendimentos no Centro-Oeste brasileiro. Através de um questionário on-line elaborado no Google Forms com 66 perguntas e sendo enviado via Whatsapp para as principais ONGs e Instituições atuantes na região do Centro-Oeste. Responderam ao questionário, seis representantes de diferentes instituições atuantes no Centro-Oeste brasileiro, tendo representantes de Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. De acordo com as respostas, os dados foram organizados e procedida a análise de estatística descritiva. Os projetos tiveram ano de início variados, sendo observados projetos com ano de início em 2014, 2016, 2017, 2018 e 2019. Diante das respostas, foi possível traçar o perfil do cão que é chamado de coterapeuta na região. O ideal para IACs é o cão calmo e sociável, como observado. A raça, segundo os seis projetos avaliados, tiveram maioria sendo Labrador, Golden, Yorkshire e SRD. O sexo variando machos e fêmeas, sendo maioria de cães castrados, conforme recomendado pela literatura. A idade inicial do cão segundo os seis projetos avaliados, sendo de um ano de idade na inserção nas IACs. Os cães eram em sua maioria adestrados e com educação prévia à atuação nas atividades de IACs. Os cães eram sociáveis e permitiam o toque/carinho de pessoas desconhecidas, sociáveis com outros animais. Tendo também comportamento tranquilo diante de outras espécies de animais. Os cães atuavam somente um dia por semana segundo os seis projetos avaliados. Todos os projetos avaliados adotaram o método de higienização dos cães com o banho acontecendo no mesmo dia ou até 72 horas antes do dia da atuação. Todos os cães

foram vermifugados e possuíam controle de ectoparasitas a cada quatro ou seis meses, além de todos os animais serem vacinados contra raiva e com a vacina múltipla. Todos os cães atuantes nas IACs dos projetos avaliados possuíam assistência médico-veterinária. Conclui-se que o cão coterapeuta atuante na região Centro-Oeste possui perfil e manejo, em sua maioria, compatíveis com aquele recomendado pela literatura.

Palavras-chave: atividades, comportamento, coterapeuta, terapia

ABSTRACT

MORAIS, Lourraine Franciele Silva, Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, april de 2023. **Profile of animals used in Dog-Assisted Interventions and their handling during care in the Brazilian Midwest.** Adviser: Aline Sousa Camargos.

In order to show the importance of using animals for therapeutic purposes being used during care in health and education areas. In March 2013, the terminology Animal-Assisted Interventions (IAA) emerged, which seeks the objective of including or incorporating animals in the health, education and social areas for therapeutic purposes in humans. Animal-Assisted Intervention can be classified into three categories: they can be called: Animal-Assisted Therapy (AAT), Animal-Assisted Activity (AAA) and Animal-Assisted Education (AAS). AAT consists of the human-animal relationship, as part of the therapeutic process. They are supervised and organized by a health professional, in this category, within the health offices, there are only the health professional, the patient, a volunteer and only one animal. Thus, the professional can focus on their goals, record and evaluate the results of these Animal-Assisted Interventions. The AAA are different, as a health professional is not required. Its main objective is to improve the quality of life of those assisted, and it does not necessarily need to have its results evaluated. In this category, AAAs can be performed in open environments and several animals are used at once. The EAA are grouped in the pedagogical nature and have specific objectives. Among the most used animals, the dog is the most suitable animal for these interventions, as it has characteristics such as being an intelligent animal with good perception, in addition to having a natural affection for people and enjoying socializing. To participate in these activities, the dog needs to go through a process of selection and behavioral assessment to verify whether or not he is able to work in these interventions. Therefore, this work had as its main foundation the analysis of the profile of the animals used in Interventions Assisted by Dogs (IACs) and their handling during the assistance in the Brazilian Midwest. Through an online questionnaire prepared in Google Forms with 66 questions and being sent via Whatsapp to the main NGOs and Institutions operating in the Midwest region. Six representatives of different institutions operating in the Brazilian Midwest responded to the questionnaire, with representatives from Goiás, the Federal District and Mato Grosso. According to the answers, the data were organized and proceeded to descriptive statistics analysis. The projects had different starting years, with the project starting in 2014, 2016, 2017, 2018 and 2019. In view of the responses, it was possible to trace that the profile of the dog called co-therapist, ideal for IACs, is the calm and calm dog. sociable, the breed according to the six projects evaluated most being Labrador, Golden, Yorkshire and SRD. Sex ranging from both males and females, the

majority being castrated dogs, the initial age of the dog according to the six projects evaluated, being one year old at insertion in the IACs. Most dogs are trained and have prior education before working in IAC activities. Dogs were sociable and allowed the touch/affection of unknown people, sociable with other animals and also having calm behavior in front of other species of animals. The dogs work only one day a week according to the six projects evaluated. All dogs working in the evaluated projects adopt the hygiene method, with the bath taking place on the same day or up to 72 hours before the day of the performance. All dogs are dewormed and have ectoparasite control every four or six months, in addition to all animals being vaccinated against rabies and v8 or v10. All dogs working in the IACs of the evaluated projects are assisted by a veterinarian. It is concluded that the co-therapist dog working in the Midwest region has a profile and handling, for the most part, compatible with that recommended by the literature.

Keywords: Activit, behavior, cotherapist, therapy

1- INTRODUÇÃO

Há muito tempo sabe-se que a relação entre homem-animal é uma relação saudável e de companheirismo, ultrapassando a barreira da domesticação. Segundo Dotti (2005), os animais influenciam a mudança do comportamento humano. Antigamente, no século XVII, os animais ficavam na parte de fora das casas, nos quintais. Com o passar do tempo, já haviam relatos de animais dentro das casas, como animais de estimação. Em 1792, em uma instituição inglesa, se teve o uso do animal para fim terapêutico, sendo utilizado para pessoa com deficiência mental. Algum tempo depois, na Alemanha, em 1867, também se teve o uso do animal para pacientes psiquiátricos (CRIPPA et al., 2014).

Segundo Rocha conforme citado por Lima & Souza (2018), há relatos de que, no Brasil, o uso do animal para fim terapêutico aconteceu por volta dos anos 50, com a doutora Nise da Silveira, inserindo cães e gatos em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro que relatou os primeiros benefícios dos animais nesse hospital psiquiátrico (BLANCO; MILANI, 2018b).

Em 1996, a Delta Society, situada na Austrália, que era uma organização sem fins lucrativos, estabeleceu algumas das primeiras terminologias a respeito desse uso do animal com fins terapêuticos, como Atividades Assistidas por Animais (AAAs) e Terapia Assistida por Animais (TAAs) (DOTTI, 2005).

O primeiro projeto relatado no Brasil foi coordenado pela médica veterinária e psicóloga Hannelore Fucks. Tendo o nome de Pet Smile, foi criado em 1985, na cidade de São Paulo e os animais eram levados até às instituições de saúde. Além de cachorros, também havia gatos, tartarugas, coelhos, dentre outros animais de companhia (ROCHA, 2016).

Desde então, se teve um aumento de pesquisas e de algumas entidades sendo criadas pelo terceiro setor, dando início aos serviços de intervenção assistida por animais, atendendo diversos públicos, como crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiências, etc (ROCHA, 2016).

Ao longo dos anos, foram estabelecidas terminologias, segundo a Associação Internacional de Organizações de Interação Humano-Animal (IAHAIO). Em março de 2013, surgiu a terminologia Intervenções Assistidas por Animais (IAA), que busca o objetivo de incluir ou incorporar animais nas áreas de saúde, educação e social para fins terapêuticos em humanos.

A Intervenção Assistida por Animais pode ser classificada em três categorias. A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste na relação humano-animal, como parte do processo terapêutico (CHELINI, 2016). As TAAs são supervisionadas e organizadas por um profissional da área de saúde. Nessa categoria, dentro dos consultórios de saúde, apenas ficam o profissional da área da saúde, o paciente, voluntários e apenas um animal. Assim, o profissional consegue focar nos seus objetivos, registrar e avaliar os resultados dessas Intervenções Assistidas por Animais (CHELINI, 2016).

Já as Atividades Assistidas por Animais (AAA) são diferentes, pois aqui não é necessário um profissional da área da saúde. Tem como principal objetivo proporcionar a melhoria da qualidade de vida aos assistidos, e não necessariamente precisa ter os seus resultados avaliados (CHELINI, 2016). Nessa categoria, as AAAs podem ser realizadas em ambientes abertos e serem utilizados vários animais de uma vez só. A Educação Assistida por Animais (EAA) estão agrupadas no cunho pedagógico e tem objetivos específicos.

O Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistidas por Animais (INATAA) é uma ONG, fundada em 2008 que atuou nas áreas de Terapias Assistidas por Animais. Era situada em São Paulo, e foi constituída por profissionais e voluntários que buscavam qualidade e eficiência na realização de atividades, educação e terapia assistida por animais. Assim, proporciona aos envolvidos os benefícios da terapia com animais, por meio da relação entre Homem-Animal, possibilitando melhora na saúde, seja ela emocional, física e mental aos pacientes/assistidos (BLANCO; MILANI, 2018a).

De acordo com Dotti (2005), o cão é o animal mais utilizado para essa intervenção, pois possui características como ser um animal inteligente e com boa percepção, além de ter, de forma natural, afeição por pessoas e gostar de se socializar. Para participar dessas atividades, o cão precisa passar por seleção e avaliação comportamental para verificar se o animal é apto a trabalhar nessa atuação, seja ela a TAA, AAA ou EAA (Educação Assistida por Animais). (MENDONÇA et al., 2014).

Assim sendo, este estudo teve por objetivo traçar um perfil dos animais utilizados em Intervenções Assistidas por Cães (IACs) e de seu manejo durante os atendimentos no Centro-Oeste brasileiro.

2- MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário *on-line* na plataforma *Google Forms* com 66 perguntas, a respeito dos cães utilizados em IACs no Centro-Oeste brasileiro, abordando características sobre os projetos atuantes destas regiões; qual o ano de iniciação desses projetos; a formação dos integrantes das equipes dos projetos avaliados; se os integrantes possuíam cursos de formação específico para atuarem nessas IACs; qual era o perfil do cão que atuava nessas IACs; a raça dos animais; a idade; a quantidade de cães atuantes no projeto; se eram castrados ou não; se possuíam adestramento e educação prévia antes de iniciarem nessas intervenções; quais critérios para a inclusão de um cão nessas IACs; quais as atividades desenvolvidas com os cães atuantes e de seu comportamento e também sobre os cuidados adotados com relação à higienização adotada pelos cães e do controle de endoparasitas e ectoparasitas e esquema de vacinação obrigatório desses cães. Abordou a importância do médico veterinário promovendo saúde e bem estar dos animais que atuam nessas IACs.

Para localização das instituições atuantes no Centro-Oeste brasileiro, foi consultada a equipe da Rede Nacional de Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais (REATAA), que possuía uma diretoria exclusiva nesta região.

Em abril e maio de 2020, foi enviado por *WhatsApp* o *link* do questionário, juntamente com um convite para colaborar com o presente estudo, às instituições e ONGs atuantes na região escolhida. O questionário completo contendo todas as perguntas está no Anexo I. Os dados oriundos das respostas foram organizados e foi procedida a análise de estatística descritiva.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário seis representantes de diferentes instituições atuantes no Centro-Oeste brasileiro, oriundas de Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso.

3.1- PROJETOS

De acordo com os entrevistados, um de seis projetos teve início em 2014, um de seis teve início em 2016, dois de seis teve início em 2017, um de seis teve início em 2018 e um de seis teve início em 2019.

Apesar de os projetos serem recentes na região Centro-Oeste, os trabalhos envolvendo terapia e demais intervenções assistidas por animais começaram há tempos atrás, não só no

Brasil, mas no mundo. Segundo estudos, o primeiro animal a ser domesticado foi o cão, no período Mesolítico da pré-história (DOTTI, 2005).

A partir da década de 1980, que os trabalhos e estudos sobre essa temática começaram a ser desenvolvidos e publicados, mostrando os benefícios dos animais e das interações assistidas por animais (ROCHA, 2016).

A maioria dos projetos cinco de seis possuem apoio de algum órgão público. Foram quatro instituições de ensino apoiadora, sendo três delas unidade do IF Goiano. A outra instituição apoiadora, foi o Corpo de Bombeiros de Goiás. As instituições de ensino têm papel importante diante de projetos, pois com o apoio de institutos, universidades, ONGs, etc, se tem um, bom conhecimento técnico para que esses projetos consigam ter o melhor desempenho, podendo atender àqueles que necessitam. Além de proporcionar melhorias na formação e capacitação profissional daqueles que fazem parte da intervenção assistida por animais.

Nenhum dos projetos possui apoio da iniciativa privada. A falta de apoio de iniciativa privada faz com que não haja o surgimento de novos projetos e programas, o que não traz um incentivo para que novos projetos, pesquisas e programas sejam criados e colocados em prática. Não somente a falta de apoio financeiro impede o surgimento de novos projetos, mas também a falta de lei e regulamentação nesses projetos de intervenções assistidas por animais. A exemplo de evolução, se pode citar o projeto de Equoterapia que teve um grande avanço, tendo lei federal de nº 13.380, aprovada em 13 de maio de 2019 que reconhece e regulamenta a Equoterapia como um método de reabilitação de pessoas com deficiências. Além dessa, em 22 de abril de 2019, a lei estadual de nº 20.452, para os efeitos desta lei, reconhece que a Equoterapia é o método de reabilitação que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, voltada para o desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência.

Nenhum dos projetos é uma ONG. As Organizações Não Governamentais (ONGs) têm papel importante nas atividades sociais, pois são responsáveis por aumentar a eficiência do desenvolvimento de ações, trazendo maior resultado. Além de proporcionar apoio e permitir parcerias com aqueles que possuem o mesmo propósito.

Diante disso, é possível perceber o quão necessário é o trabalho das ONGs nesses projetos de terapia assistida por animais. Talvez por falta de apoio ou até mesmo a falta de uma ONG aqui no Centro-Oeste, não existam mais projetos como estes, mostrando a importância da criação de uma, para que assim surjam mais ações, pesquisas e projetos para atender a demanda, que só cresce ao longo dos anos. Dentre os seis projetos avaliados, quatro praticam Atividade Assistida por Cães, um pratica Terapia e o outro Educação Assistida por Cães.

3.2- EQUIPES

As equipes eram muito variáveis em relação à sua composição. Tendo sido observados de dois a sete integrantes, sendo: 0 ou 1 psicólogo; 0 ou 1 fisioterapeuta; 0 ou 1 fonoaudiólogo; 0 ou 1 terapeuta ocupacional; nenhum enfermeiro; 0, 1 ou 5 pedagogos; 0 ou 1 educador físico; 1 ou 2 médicos veterinários; 0 ou 1 zootecnista; 0, 1 ou 6 voluntários; 0, 2, 5 ou mais de 10 estagiários.

As IACs devem ter em sua prática profissionais da área de saúde como fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e médico veterinário para auxiliar na terapia e principalmente cuidar da saúde do animal que está sendo utilizado nessas IACs (SILVA et al, 2017).

Foi observado que nem todos os integrantes das equipes possuíam formação em IAC, com o índice variando de 50 a 100%. Duas equipes não possuíam, em sua formação, nenhum integrante que frequentou curso dois de seis. Quatro equipes tiveram pelo menos um integrante que frequentou algum curso na área de IAC nos últimos 12 meses.

Segundo Gonçalves & Gomes (2017) *apud* Silva (2011), todos os profissionais que participam dessas intervenções devem passar por treinamentos antes de iniciar na TAA. Se faz essencial o conhecimento do assunto para poder participar dessas intervenções, pois, os profissionais precisam estar preparados para lidar com o animal. Sendo assim, com treinamentos específicos conseguem estar capacitado e preparado diante de qualquer situação que ocorra durante os atendimentos, evitando riscos tanto à ele mesmo, ao paciente atendido e também ao animal.

3.3- PERFIL DOS CÃES

A quantidade de cães em atividade variou de 1 a até mais de 10, sendo dois de seis dos projetos contendo 4 cães, um de seis projetos contendo 3 cães, um de seis projetos contendo 2 cães, um de seis projetos contendo apenas um cão e um de seis projetos contendo até mais de 10 cães, conforme mostrado no gráfico 1.

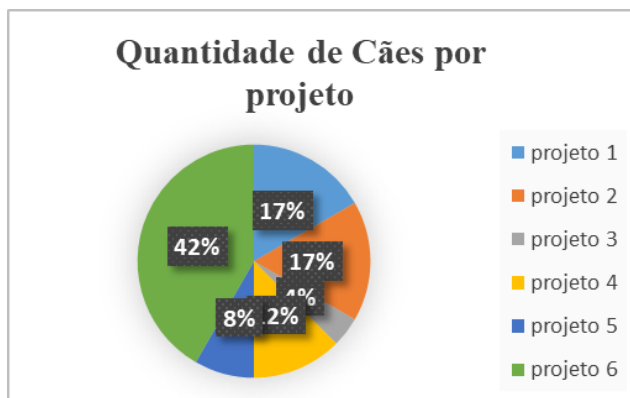


Gráfico 1. Demonstrativo de quantidade de cães atuantes em cada projeto

Fonte: próprio autor (2020).

No entanto, a quantidade de cães em atividade será proporcional ao número de assistidos que irão participar dos projetos.

O comportamento dos animais diante da presença de humanos, segundo os entrevistados, foi sociável, equilibrado, tranquilo, gostam de toque e carinho. O comportamento na presença de outros cães, da maioria dos entrevistados foi satisfatória, demonstrando que os animais são sociáveis. Segundo Rocha (2016), o cão deve ser sociável, demonstrar interesse em conhecer e brincar com outros cães. Comportamentos como latir, se mostrar agressivo, não são comportamentos aceitáveis para um cão coterapeuta.

O comportamento na presença de outras espécies de animais, segundo os entrevistados, se mostrou tranquilo. Diante disso, Favinha & Ogata (2018), pontuam a importância da socialização do cão coterapeuta com outras espécies, pois a vida social deles precisa ser de forma rica, como a nossa. Quando acostumados com outras espécies, outros cães e até mesmo com outras pessoas, melhor será a forma que ele lidará com as situações de forma mais natural e tranquila.

A idade do animal coterapeuta atuante na IACs variou de dois a seis anos de idade. A idade de se aposentar o animal atuante na IACs é aos seis anos de idade (CANEVASSI, 2018). A raça dos animais atuantes na IAC, segundo os entrevistados, é o Labrador, Golden Retriever, Yorkshire e SRD (sem raça definida), conforme ilustrado no gráfico 2.

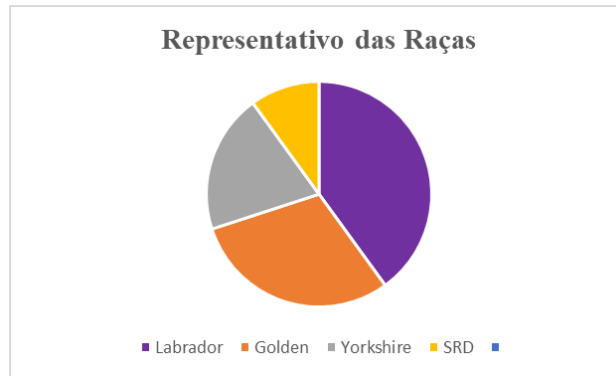


Gráfico 2. Representativo das raças em IACs no Centro-Oeste brasileiro.

Fonte: próprio autor (2020).

No entanto, o que julga o cão não será a raça, pois os cães passam por seleção e logo que selecionados, são treinados por no mínimo seis meses para atuarem nas IACs (PIÑEIRO et al., 2016). O sexo do animal segundo os entrevistados, varia, tanto machos quanto fêmeas, sendo mais de sete fêmeas e mais de quatro machos, conforme mostrado no gráfico 3.

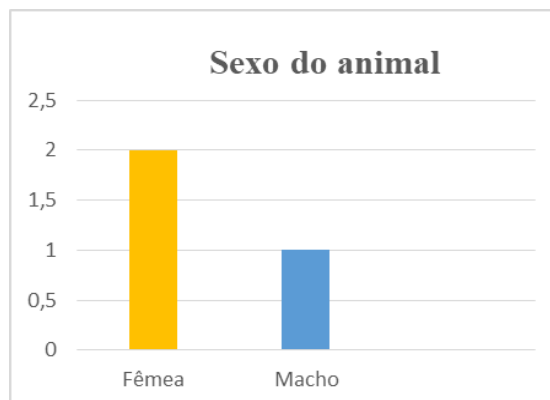


Gráfico 3. Representativo de fêmeas e machos coterapeutas.

Fonte: próprio autor (2020).

Quanto a capacidade de reprodução, nem todos os animais atuantes eram castrados, tendo cinco de seis projetos tendo animais castrados e apenas um dos seis projetos relatou não ter cão castrado. A castração é recomendada, principalmente às fêmeas, pois quando no cio não podem participar das IACs por questão de higiene e também para evitar dispersão dos machos ou causar brigas entre os mesmos. Outro fator favorável para a castração é que se tornam animais mais obedientes, tranquilos e dóceis e evita doenças futuras, como por exemplo tumores nos cães.

A idade de iniciação do cão atuante em IACs segundo os entrevistados foi a partir de

um ano de idade, mas tendo um de seis projetos relatando ter cão inserido nas intervenções já com oito anos de idade. Os cães, segundo os entrevistados, quase todos dos seis projetos eram adestrados e educados de forma prévia antes de iniciarem nas IACs. O treinamento de cães é uma forma de ser comunicar com o animal de forma que ele entenda e seja entendido (FAVINHA; OGATA, 2018). Com o adestramento, se consegue compreender melhor o cão e perceber quando o mesmo precisar de algum suporte, ou se mostrar quando não estão a vontade com alguma situação. Além de ser importante manter esses adestramentos de forma contínua para que o cão se mantenha ativo aos comandos durante as IACs.

Uma das equipes não possui adestrador. De acordo com o entrevistado, alguns cães já chegam ao projeto adestrados, outros são encaminhados para o adestramento por membro do projeto ou por iniciativa própria do tutor. O importante é ter os cães adestrados de forma prévia antes do início de sua atuação.

Durante a avaliação, o cão precisa mostrar interesse em querer trabalhar e que isso vá ajudar de forma positiva sua qualidade de vida também. Além de demonstrar gostar de interagir com pessoas desconhecidas, permitir receber carinho, dentre outros (FAVINHA; OGATA, 2018).

Para a participação dos cães na IACs são feitas algumas avaliações divididas em etapas que analisam o teste de obediência, temperamento, comportamento e aptidões (FAVINHA; OGATA, 2018).

Segundo Favinha & Ogata (2018), a etapa de inserir o cão em um ambiente que ele nunca tenha ido antes, para analisar o comportamento do animal nesse local e ver sua adaptação a estímulos desconhecidos e de pessoas desconhecidas.

O cão deve se movimentar com calma e tranquilidade por esse ambiente demonstrando estar relaxado através de observação de suas atitudes e linguagem corporal. Além de se aproximar voluntariamente das pessoas e mostrar ser receptivo com o carinho de pessoas desconhecidas. Um comportamento desclassificatório seria o cão não demonstrar receio ao ambiente e nem às pessoas. Além de demonstrar alguma reatividade, como latir, ir para cima das pessoas ou se afastar delas. Os cães, segundo os entrevistados, trabalham somente 1 dia da semana, portanto tendo dias de descanso durante o resto da semana. Segundo Chelini & Otta (2016), os cães que atuam nas IACs são cães de trabalho e precisam ter cuidados de higiene, saúde e condicionamentos para manterem seu bem estar. Além disso, é possível verificar esse bem estar através de testes de sinais vitais e da linguagem corporal do animal (YAMAMOTO et al., 2012).

Diante disso, os cães só atuam um único dia na semana, não trazendo riscos à saúde dos

mesmos e nem perigo de estresse ao animal durante as IACs. A maioria dos cães em atividade pertence a integrantes da equipe e são acompanhados pelo dono, tendo cinco de seis projetos acompanhados pelo dono e apenas um de seis projetos acompanhado pelo profissional.

O fato de o cão pertencer a integrantes da equipe pode ter pontos positivos. Um deles diz respeito ao fato do tutor conhecer o cão em questão por ser o dono e também de ser uma pessoa preparada a analisar o comportamento do cão, já que o mesmo possui cursos e aprendizados de como atuar na IACs, sabendo lidar com as situações de forma mais tranquila durante os atendimentos. Segundo Favinha & Ogata (2018), o condutor do cão deve entender a linguagem corporal dos cães (calming signals) para perceber qualquer sinal em que o cão demonstre não estar satisfeito com alguma situação.

Em um dia de atuação, o cão coterapeuta de três de seis projetos relatou que fica 60 minutos, dois de seis projetos fica 90 minutos e um de seis fica em média 120 minutos em atividade.

O tempo de atuação do cão coterapeuta varia de acordo com o trabalho que ele está atuando, por exemplo, se é Atividade Assistida, Educação Assistida ou Terapia Assistida. Geralmente, na terapia assistida, a sessão tem duração de trinta minutos somente. A atividade assistida pode durar mais tempo, como por exemplo 60 ou 120 minutos. A educação assistida em torno de 90 minutos.

3.4- CUIDADOS COM OS CÃES COTERAPEUTAS

O método de higienização adotado por todos os seis projetos é o banho no mesmo dia ou até 72 horas antes do atendimento. Segundo Sousa (2016), os cães devem ser higienizados dentro de até 24 horas antes das IACs, essa higienização inclui: o banho, pelos escovados, unhas cortadas ou lixadas, dentes escovados e orelhas limpas.

O corte das unhas deve ser feito sempre que necessário ou a cada 15 dias para sua manutenção. A importância do corte de unhas é que evita riscos de acidentes aos pacientes que participam da IAC (BOCK et al., 2016).

O transporte dos cães era realizado em veículo com cinto de segurança próprio para cães, segundo os seis projetos avaliados. A lei do Código de Trânsito Brasileiro, sendo de nº 9.503, as normas de infração de trânsito ligadas ao transporte de animais em veículos. O ideal é utilizar a caixa de transporte, principalmente para animais de porte pequeno, garantindo conforto e pode ser levada no assoalho do veículo. Outra forma é utilizar o cinto de segurança peitoral, que impede que o animal se machuque durante a locomoção.

Em relação ao comando de banheiro, os seis projetos avaliados responderam que nunca é permitido no local de atendimento. Em três de seis dos projetos, pratica-se o manejo de passeio para banheiro antes dos atendimentos.

O indicado é que faça o passeio para banheiro antes de iniciar os atendimentos, possibilitando que o animal faça suas necessidades como urinar ou defecar antes de adentrar no seu ambiente de trabalho (SOUSA, 2016).

Três dos seis projetos responderam que às vezes ou quase sempre e os outros três projetos dos seis responderam que sempre é permitido aos cães explorar o local antes do início do atendimento. Isto é o recomendado, para que ele diminua o stress, ansiedade e sintam-se seguros e conseqüentemente concentrados.

Todos os cães dos seis projetos avaliados responderam que os animais são vacinados contra raiva e com vacinas múltiplas conhecidas popularmente por v8 ou v10. As vacinas múltiplas v8 e v10 e antirrábica são obrigatórias em qualquer esquema de vacinação. As vacinas v8/v10 previnem doenças como parvovirose, cinomose, hepatite, leptospirose, adenovirose entre outras. São divididas em três doses, a primeira é dada com o animal filhote com 45 dias de vida, a segunda com 66 dias e a terceira aos 87 dias de vida. Com 129 dias de vida, o animal deve tomar uma dose da vacina antirrábica. Lembrando que essas vacinas depois devem ser refeitas anualmente.

Apenas um projeto dos seis avaliados, o de TAA, relatou adotar o procedimento de higienização de patas e boca com soluções antissépticas específicas. O banho é uma forma de limpeza do animal, fazendo com que diminua ao máximo os micro organismos que podem estar presentes no animal. Além do banho, a higiene oral também é importante, pois através dela se faz a escovação dentária do cão, permitindo a prevenção de doenças periodontais, causadas por placas bacterianas que influenciam na halitose do animal (BOCK et al, 2016).

Sendo assim, fazer limpeza da boca com soluções antissépticas previne doenças e também permite que o animal tenha um hálito bom sem interferir com algum odor durante as sessões. A limpeza das patas com soluções antissépticas antes do animal adentrar as sessões também é uma forma de prevenir bactérias tanto ao animal quanto ao ambiente onde ele irá atuar.

Os cães de todos os seis projetos são vermifugados periodicamente a cada quatro ou seis meses. Todos os cães possuem controle de ectoparasitas. A vermifugação tem como objetivo prevenir o cão da infestação por parasitas intestinais que podem trazer riscos à saúde do animal. O ideal é que a vermifugação aconteça nos primeiros dias de vida, entre quinze a trinta dias. Após essa primeira, recomenda-se outras duas doses com intervalo de quinze dias cada. Por

fim, a recomendação de vermifugação é feita geralmente de três em três meses. Além da vermifugação, o controle de ectoparasitas também é recomendado a partir da sexta semana de vida do animal e tendo seu controle também feito por cerca de três em três meses.

Quase todos os integrantes das equipes dos seis projetos avaliados conhecem as diretrizes de bem estar animal. Conhecer e ter consentimento sobre o bem estar dos animais é essencial, principalmente quando se usa o animal para executar funções de trabalho como nas IAC.

Segundo Santos et al. (2014) *apud* Molento (2006), o bem estar deve seguir algumas liberdades para que o animal consiga expressar sua liberdade de forma natural. As cinco liberdades que se encontram dentro do bem estar e devem ser respeitadas: liberdade nutricional, liberdade sanitária, liberdade ambiental, liberdade comportamental e liberdade psicológica.

A liberdade nutricional diz a respeito a disponibilidade de água e alimento ao animal. A sanitária, à ausência de doenças ou enfermidades. A ambiental, à qualidade do espaço em que o animal está inserido e de sua disponibilidade de sentir confortável no ambiente. A comportamental, em o animal conseguir expressar de alguma forma como se estivesse no habitat natural dele. A psicológica, em manter o animal livre de estresse e medo (MOLENTO, 2006).

Apenas alguns dos componentes das equipes dos seis projetos avaliados estão aptos a interpretar sinais de comportamento dos cães. No entanto, todos afirmaram que existe um monitoramento do comportamento dos cães durante os atendimentos. O conhecimento da interpretação da linguagem corporal dos cães é de extrema importância para análise do comportamento do cão e saber o que ele está sentindo diante das situações. Os *calming signals* são sinais visuais que permitem a comunicação do cão, assim sendo possível ao ser humano interpretar esses sinais através da observação da linguagem corporal (FAZZI, 2016).

Ainda segundo Fazzi (2016), com os *calming signals*, é possível interpretar nível de ansiedade ou de estresse no cão, como também interpretar quando o animal demonstra fatores positivos sobre as situações como expressar estar calmo, feliz ou confortável.

Segundo Favinha & Ogata (2018), esses sinais são importantes, pois antecedem sinais de agressividade, medo e outros fatores que podem vir a trazer problemas durante alguma atuação. Diante disso, o conhecimento destes sinais visuais é importante para os profissionais que atuam nas IACs como também dos donos ou tutores desse animal, facilitando ainda mais a comunicação entre eles no dia a dia e não somente durante os dias de trabalho como somente como cão coterapeuta.

Apenas um entrevistado dos seis projetos avaliados relatou já ter presenciado

comportamento agressivo em um cão em atividade. Na ocasião, o animal estava sendo abraçado vigorosamente.

Visto isso, se percebe a importância de realização de testes de simulações durante a seleção do animal para atuar nestas atividades. Segundo Canevassi (2018), o animal precisa ter um perfil natural de não responder de forma agressiva a estímulos negativos como o de: beliscões, gritos, puxões ou ser apertado de forma intensa, pois o animal poderá lidar alguma vez com algum tipo dessas situações sendo um cão coterapeuta.

Apenas um projeto dos seis, relatou ter aposentado um animal, por idade e tempo de serviço. Geralmente, a idade de aposentadoria de um cão coterapeuta é por volta dos seis anos de idade. Porém, Canevassi (2018), cita que há cães que se aposentam por volta dos oito anos dependendo da sua saúde e seu condicionamento. A aposentadoria é feita de forma gradual.

Todos os cães atuantes dos seis projetos avaliados possuem assistência médico-veterinária. Sabe-se que, nas IACs, o médico veterinário tem papel fundamental. Sendo responsável e capacitado por zelar e manter a saúde do animal que participa dessas intervenções, permitindo bem estar, além de saber analisar também o comportamento físico desse animal e garantir um melhor rendimento deles durante a sua atuação no trabalho (SILVA et al., 2017).

Diante disso, a assistência de um médico veterinário é primordial ao animal atuante na IACs, permitindo acompanhar de forma periódica a saúde do animal e seu condicionamento físico ideal para atuar de forma precisa como um coterapeuta.

Um dos entrevistados ressaltou: “O comportamento de um Cão coterapeuta pode ser alterado pelas vivências do dia a dia em especial exposição indevida a pessoas/outros animais e não adequação ao atendimento das necessidades básicas da espécie. Por isso, creio que deveria ter perguntas nesse sentido, há donos que não têm capacidade de interpretação da mudança de comportamento após um ataque de outro cão/pessoa ou mudança do ambiente (outro membro na família, por exemplo) ou mesmo alteração na rotina do cão (não atender necessidades básicas da espécie e promover bem estar). Por isso, o acompanhamento do comportamento do cão coterapeuta deve ser contínuo e promovidas as devidas adequações para torná-lo/mantê-lo apto ao trabalho de IACs com antecedência e sem surpresas na mudança do comportamento somente no dia da IACs.”

Diante dessa ressalta, podemos perceber o quão importante é o preparo do cão que irá atuar em IACs. A análise comportamental do animal é fundamental para a escolha do cão que atuará como coterapeuta, além da importância dos testes comportamentais descritos acima para a escolha do animal, se ele está apto ou não a executar este trabalho.

É importante ressaltar também que os animais devem ser no mínimo adestrados previamente antes da inserção do cão como coterapeuta. Esse adestramento deve ser feito de forma contínua e não somente no dia em que o animal está trabalhando. Importante o dono do cão ter conhecimento sobre análise comportamental do seu animal e perceber quando o animal não estiver demonstrando naturalidade ou alguma mudança que possa vir afetar seu bem estar, o qual é primordial na vida do animal.

Então, quando o dono entende e pratica como cão no dia a dia, seja analisando sua linguagem corporal e também reforçando o adestramento, o animal se sentirá mais seguro e confortável, conseguindo lidar da melhor forma possível durante os atendimentos, pois ele estará bem adaptado e pronto para as situações.

4- CONCLUSÃO

O perfil dos coterapeutas atuantes em IACs no Centro-Oeste brasileiro é de cães calmos, sociáveis e tranquilos diante da presença de pessoas, de outros cães e também de outras espécies de animais; a raça sendo Labrador, Golden, Yorkshire e SRD; de ambos os sexos, sendo a maioria castrados; com inserção nas atividades a partir de um ano de idade; maioria educados e adestrados. O critério mais utilizado para a inclusão dos cães nas IACs foi o comportamental, com a maioria sendo sociáveis com pessoas e outros animais. A atuação em apenas um dia por semana, apresentando calma e tranquilidade no dia de sua atuação. O banho dos cães acontecia no mesmo dia ou até 72 horas antes de sua atuação; com controle de endo e ectoparasitas a cada quatro ou seis meses; com vacinação contra raiva e doenças múltiplas; e assistência de um médico veterinário.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCO, C.; MILANI, L. **O inataa**. Inataa, terapia com cães. Curso Básico A/E/IAA. Nov. Apostila, p.2-4. 2018a.

BLANCO, C.; MILANI, L. **Introdução à A/E/TAA**. Inataa, terapia com cães. Curso Básico A/E/IAA. Nov. Apostila, p.5-6. 2018b.

BRASIL. **Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019**. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Brasília, DF: Presidência da república, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm. Acesso em 03 de janeiro de 2023. Acesso em: 12 de janeiro de 2023.

BOCK, N.; FRANÇA, L.M.; POSSAS, P.T; MARTINS, F. D; CAPELLA, S. O.; NOBRE, M. O. Importância da higiene em cães terapeutas. In: Congresso de Ensino de Graduação de Pelotas, 2.; Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2., 2016, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2016.

CANEVASSI, N. Adestramento de cães terapeutas. **Boletim Apamvet**, p. 10-11, 2018.

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016.

CRIPPA, A.; ISIDORO, T.; SANTOS, A. G. F. Utilização da atividade assistida por animais na odontopediatria. **Revista da SOBRI**, v.2, n.1, p.25-32. 2014.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

FAVINHA, S.; OGATO, L. **Bases do Comportamento e Perfil do cão Terapeuta**. INATAA, TERAPIA COM CÃES. Curso Básico A/E/IAA. Nov. Apostila, p.71-80. 2018.

FAZZI, M. S. **Calming signals em cães de um abrigo na cidade de Florianópolis-SC- Brasil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GOIÁS. **Lei nº 20.452, de 22 de abril de 2019**. Dispõe sobre a prática de equoterapia no Estado de Goiás. Goiânia: Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, 2019. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/100654/lei-20452. Acesso em: 24 de março de 2023.

GONÇALVES, J. O.; GOMES, F. G. C. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Uningá Review**, v.29, n.1, 2017.

LIMA, A. S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.12, n.10, p.224–241, 2018.

MENDONÇA, M. E. F.; SILVA, R. R.; FEITOSA, M. J. S.; PEIXOTO, S. P. L. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v.2, n.2, p.11-

30, 2014.

MOLENTO, C. F. M. Repensando as cinco liberdades. In: Congresso Internacional Conceitos em Bem-Estar Animal, 1, 2006, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: 2006.

PIÑEIRO, M. B. C.; CAPELLA, S. O.; SILVA, E. P.; NOBRE, M. O. Capacitação de um Cão para Terapia Assistida por Animais. In: Congresso de Ensino de Graduação de Pelotas, 1.; Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1., 2015, Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2015.

ROCHA, C. F. P. G. Comportamento Animal. In: CHELINI, M.O.M., OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, Cap. 4, p.61-98. 2016.

SANTOS, F. S.; TÁPARO, C. V.; COLOMBO, G.; TENCATE, L. N.; PERRI, S. H. V.; MARINHO, M. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, p.65-73, 2014.

SILVA, N. C.; et al. O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.15, n.2, p.24-30, 2017.

SILVA, J. M. **Terapia assistida por animais (revisão de literatura)**. 2011. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Campos de Patos, 2011.

SQUILASSE, A. F.; SQUILASSE JUNIOR, F. T. Intervenções assistidas por animais: Considerações gerais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.6, n.2, p.30-35, 2018.

SOUSA, N. K. L. **Terapia facilitada por cães**: estudo de caso. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2016.

YAMAMOTO, K. C. M.; SILVA, E. Y. T.; COSTA, K. N.; SOUZA, M. S.; SILVA, M. L. M.; ALBUQUERQUE, V. B.; PINHEIRO, D. M.; BERNABÉ, D. G.; OLIVA, V. N. L. S. Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.64, p.568-576, 2012.

ANEXO 1. QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DOS ANIMAIS UTILIZADOS EM IACS E DE SEU MANEJO DURANTE OS ATENDIMENTOS

Eu, Lourraine Franciele, acadêmica de Zootecnia do IF Goiano Campus Morrinhos, orientada pela Prof^a. Aline Camargos, gostaria de lhe fazer um convite. Que tal junto traçarmos um perfil dos animais de IACs e de seu manejo durante os atendimentos? Peço que responda voluntariamente à pesquisa que aqui proponho. Desde já coloco à disposição o e-mail aline.camargos@ifgoiano.edu.br para que, caso você queira entrarem contato, estamos à disposição.

Esta pesquisa consta de algumas perguntas que levarão menos de 15 minutos para você responder da forma mais próxima de sua realidade. Desde já agradeço suas respostas. Você não será identificado(a).

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

2. Você aceita participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. Ano de início dos atendimentos do projeto/empresa de IAC: *

4. Possui apoio de algum órgão público? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Em caso de resposta afirmativa, qual?

6. Possui apoio de alguma iniciativa privada? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Em caso de resposta afirmativa, qual?

8. Trata-se de organização não governamental (ONG)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Qual é o tipo de IAC praticada? *

Marcar apenas uma oval.

- Terapia assistida por cães
- Atividade assistida por cães
- Educação assistida por cães
- Mais de uma categoria
- Todas as categorias

10. Sua equipe é formada por quantos profissionais? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10

11. Possui quantos psicólogos? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10

12. Possui quantos fisioterapeutas? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 3
- 4
- 5
- Mais de 6.

13. Possui quantos fonoaudiólogos? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10

14. Possui quantos terapeutas ocupacionais? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- mais de 8

1

15. Possui quantos enfermeiros? *

Marcar apenas uma oval.

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

mais de 11.

16. Possui quantos pedagogos? *

Marcar apenas uma oval.

0

1

3

4

5

6

7

mais de 8

17. Possui quantos educadores físicos? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10

18. Possui quantos médicos veterinários? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- mais de 8

19. Possui quantos zootecnistas? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10

20. Possui quantos profissionais voluntários? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- mais de 8

21. Possui quantos estagiários? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10

22. Quantos integrantes da equipe possuem curso de IACs? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3

23. Algum dos integrantes da equipe participou de curso de formação nos últimos *
12 meses?

Marcar apenas uma oval.

- 0

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10

24. Possui quantos cães em atividade? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- mais de 10

31. Os cães em atividade são castrados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- 25. Não
- Alguns humanos (de diferentes faixas etárias e etnias).

26. Descreva o comportamento dos cães em atividade na presença de outros
*
cães.

27. Descreva o comportamento dos cães em atividade na presença de outras
*
espécies de animais.

31. Os cães em atividade são castrados? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Alguns

28. Qual a faixa etária dos cães em atividade? *

Marcar apenas uma oval.

Até 6 meses

6 a 12 meses

1 ano

2 anos

3 anos

4 anos

5 anos

6 anos

7 anos

8 anos

9 anos

10 anos

mais de 10

29. Qual a raça de cada cão em atividade? *

31. Os cães em atividade são castrados? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

30. Qual o sexo dos cães em atividade? *

Não

Alguns

Marcar apenas uma oval.

Macho

Fêmea

Ambos

32. Com que idade estes cães foram iniciados nas atividades de IACs? *

Marcar apenas uma oval.

Até 6 meses

6 a 12 meses

1 ano

2 anos

3 anos

4 anos

5 anos

6 anos

7 anos

8 anos

9 anos

10 anos

mais de 10

33. Os cães em atividade foram educados? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

31. Os cães em atividade são castrados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim Alguns
- Não Quase
- Alguns

34. Os cães em atividade foram adestrados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Alguns
- Quase todos

35. Os cães em atividade continuam sendo educados/adestrados? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Alguns
- Quase todos

36. O adestrador é integrante da equipe? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

37. Em caso de resposta negativa, descreva a relação do adestrador com o projeto/empresa de IAC.

34. Os cães em atividade foram adestrados? *

Marcar apenas uma oval.

-
- Sim
- Não
- Alguns

38. Qual o critério adotado para inclusão de um cão nas atividades de IACs? *

39. Os cães atuam quantos dias por semana? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 dia
- 2 dias
- 3 dias
- 4 dias
- 5 dias
- 6 dias
- 7 dias

40. Os cães possuem dias de descanso alternados com dias de atuação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Nem sempre

41. Os cães pertencem a integrantes da equipe? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
-
-

Alguns

Quase todos

42. Quem acompanha o cão no atendimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Dono
- Profissional
- Voluntário
- Outro

43. Em um dia de atuação, quanto tempo em média o cão fica em atividade? *

44. É dado um intervalo para o cão entre os atendimentos no mesmo dia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes
- Nem sempre

45. Em caso de resposta afirmativa, descreva.

50. Durante os atendimentos, os cães respondem aos comandos: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes
- Quase sempre

47. No local da atividade, o cão recebe alimentação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes
- Quase sempre

48. É delimitado um local específico para o cão no local de atendimento (um
*
tapete, uma cama, uma caixa de transporte)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes
- Quase sempre

49. Os cães utilizam durante os atendimentos: *

Marcar apenas uma oval.

- Coleira com guia
- Enforcador
-
-

50. Durante os atendimentos, os cães respondem aos comandos: *

Marcar apenas uma oval.

- Peitoral e guia
- Todas as anteriores
- Com facilidade
- Depois de certa insistência
- Às vezes não respondem

51. Descreva a higienização adotada para a atividade de IAC antes de chegar no
*
local do atendimento.

52. Como é realizado o transporte do cão para o atendimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Um cão em caixa de transporte
- Mais de um cão em caixa de transporte
- Preso a cinto de segurança específico no
automóvel
- Solto no automóvel
- Outro

53. É permitido ao cão urinar e defecar no local de atendimento ou arredores: *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Às vezes
- Quando o animal dá sinais de que necessita
- Sempre antes dos atendimentos e nos intervalos o cão é levado a um local específico
- Sempre antes, nos intervalos e após o atendimento o cão é levado a um local específico

54. É permitido ao cão explorar e reconhecer o local antes do atendimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Nunca

55. Os cães são vacinados? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca foram
- Alguns foram
- Anualmente apenas contra raiva
- Contra raiva e v8 ou v10
- Anualmente contra raiva e v8 ou v10 e outras

56. Descreva a higienização adotada para a atividade de IAC ao chegar no local
*
do atendimento.

57. Os cães são vermifugados? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca foram
- Alguns foram
- Periodicamente a cada 4 meses
- Periodicamente a cada 6 meses
- Outro

58. Os cães possuem controle de ectoparasitas (pulgas e carrapatos)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Alguns
- Quase todos
- Nunca

59. ^{*} Algum dos componentes da equipe conhece as diretrizes de bem estar animal?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum
- Alguns
- Quase todos
- Todos

60. ^{*} Algum dos componentes da equipe está apto a interpretar sinais de comportamento dos cães?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhum
- Alguns
- Quase todos
- Todos

61. ^{*} É feito algum monitoramento do comportamento do cão durante o atendimento?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Quase sempre
- Algumas vezes
- Nunca

62. Algum cão já apresentou sinal de agressividade durante o atendimento? *

Relate.

63. Algum cão já foi aposentado? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

64. Em caso afirmativo, por qual motivo?

65. Os cães possuem assistência médico veterinária? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Quase todos

Alguns

Não

66. Você chegou ao final e agradecemos por colaborar com nossa pesquisa. Você *considera algum dos futuros resultados deste questionário relevante para o avanço das práticas de IACs?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Alguns
- Cerca da metade
- Quase todos
-